

A organização de serviços para os excepcionais passou por etapas evolutivas. Saindo da marginalização, isto é, da "total ausência de atendimento ou atenção", existem hoje serviços de assistência, educação e reabilitação, revelando um complexo conjunto de forças atuantes.

Equipes inter e multidisciplinares — constituídas por psicólogos, Psicopedagogos, psiquiatras, psicoterapeutas, fonoaudiólogos, foniatrias, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, oftalmologistas e outros profissionais da área médica e paramédica, educacional e "para-educacional" — desenvolvem filosofias e práticas com múltiplos objetivos que devem visar, acima de

tudo, às necessidades e aos interesses do "paciente" ou do "aluno", ou melhor, do ser humano e cidadão.

O livro do educador Marcos Mazzotta mostra "a trajetória da organização da educação especial no Estado de São Paulo e as tendências da formação dos professores de excepcionais".

Já na Introdução, o autor apresenta informações estatísticas e históricas concisas e convincentes, para justificar a importância da educação especial para a grande quantidade de deficientes auditivos, físicos, mentais e visuais do Brasil, principalmente do Estado de São Paulo, foco principal do estudo.

O livro é dividido em duas partes, cada uma composta de três

capítulos, a primeira tratando do "trabalho docente em educação especial" e a segunda, especificamente da "formação de professores de excepcionais".

No Capítulo I, "Educação especial: clarificando posições", apresentam-se alguns conceitos indispensáveis para se compreender o campo da educação especial, destacando-se os conceitos de excepcionalidade (da situação ou do aluno), sem esquecer os de educação (sistemática e assistemática, comum e especial), ensino (regular e especial), escola e escolarização. Tendo tratado destas questões em seus dois livros já publicados *Fundamentos de Educação Especial* (1982) e *Educação Escolar: comum ou especial* (1986), ambos pela Editora Pioneira, Mazzotta sintetiza os aspectos mais importantes, suficientes para clarificar posições.

O Capítulo II, "Trabalho docente: o educador profissional", é dedicado ao estudo do conceito de educador, esclarecendo o significado do trabalho docente. O autor seleciona alguns autores e poderia ter incluído outros como Rubem Alves, Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão. Suas breves considerações introduzem a questão

central do seu livro, "o professor de educação especial", tratado no Capítulo III.

O professor é "pilar fundamental" no conjunto de elementos que caracteriza a educação especial. Sua Competência "põe em xeque" a estrutura e o funcionamento da educação escolar. "Necessariamente mediadas pela educação comum, a educação especial e a situação de excepcionalidade na educação escolar dependem fundamentalmente da qualidade ou da competência dos professores comuns e especializados".

A melancólica situação do professor no Brasil — (des/sub)qualificação e (des/sub)valorização — é um dos pontos cruciais, fator e efeito do sucateamento da escola pública brasileira, comum e especial.

Na análise dos elementos mais significativos das políticas públicas de educação especial, em níveis federal e estadual (no caso, o Estado de São Paulo), Marcos Mazzotta dedica metade do livro, a Parte II, à "Formação de professores de excepcionais".

No capítulo IV, "Revisão Histórica: trajetória paulista", faz um apanhado dos cursos de nível

médio e superior, debatendo as questões da especialização e da habilitação específica.

No capítulo V, "Tendências dos cursos regulares", é apresentada uma revisão histórica dos cursos criados e desenvolvidos no Estado de São Paulo, nos períodos de 1955 a 1972 e de 1972 a 1989, com relevantes informações históricas. Enquanto no primeiro período ocorreram as tendências médico-pedagógica e pedagógica, no segundo, os cursos foram marcados por múltiplas tendências, principalmente a médico-psicopedagógica e a pedagógico-psicológica.

No capítulo VI, "Aspectos correlatos à formação", o autor discute problemas decorrentes do que ele denomina "certificação da conclusão dos cursos de formação" e "situação funcional dos professores de educação especial". Mostra, ainda, que se, são oferecidas diversas modalidades de cursos — especialização, habilitação, aperfeiçoamento, extensão universitária, expansão cultural etc —, e se os concluintes desses cursos recebem atestados, diplomas e certificados, para confundir ainda mais, a política

federal e a política paulista seguem filosofias e práticas conflitantes. O resultado é uma selva legal e normativa que confunde os profissionais da área.

Finalizando, Mazzotta acerta quando afirma que "o substancial é a educação de boa qualidade para todos os indivíduos de uma coletividade. Este é um dos pressupostos fundamentais das sociedades democráticas". Sim, pois é desejável que a educação comum e a especial se tornem efetivamente prioridade número um dos governos em todos os níveis, e que, respeitando-se as diversidades e diferenças de um país tão heterogêneo e de tantos contrastes, se garanta um padrão mínimo de qualidade para essa modalidades de educação.

Na salutar ocorrência de debates, estudos e pesquisas a respeito das diferentes abordagens — filosófica, política, psicológica, pedagógica, social e médica — da educação especial, o livro de Mazzotta representa, sem dúvida, significativa contribuição.

João Pedro da Fonseca
Universidade de São Paulo (USP)